

VOLUME 12
1ª VIAGEM AO EXTERIOR - 2ª PARTE - EUROPA
14/09 a 08/10 de 1871

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

Viagem a Nurenberg a 14 de 7bro [setembro] de 1871.

Partida da estação de Carlsbad às 5h e 20 min

5 ³/₄ h . Seguimos da estação de Chodau , depois de se tomar água.

Tem havido neblina, que o sol forceja por atravessar

5h e 55 min. Paradinha na estação de Elbogen Neusattel e seguimos. O sol já mostrou toda a cara para se velar de novo. Andamento vagaroso.

6h e 25 min. Deixamos a estação de Falkenau depois de demora. O sol descara-se.

6h e 35 min. Demora rápida na estação de Lieditz.

6h e 47 min. Demora rápida na estação de Dassnitz. Maldita neblina!

7h e 5 min. Konigsberg-Mariakulm. Deixamos esta estação depois da demora um pouco maior. O sol está ainda muito vergonhoso.

7h e 11 min. Deixamos Mostau-Debanitz, onde foi rápida a demora. O terreno, quando permite vê-lo a neblina, é bonito e cultivado, mas chato.

7 ¹/₂ h Deixamos a estação de Tischnitz de curta a demora.

7h e 40 min. Chegamos a Eger.

8h e 25 min. Já meti-me o vagão. Tomei chocolate em Eger não muito longe de um homem gordo de japona que me fez rir bastante pela figura. Com medo de perder o trem nada vi de Eger. Umhas crianças apresentaram-me querendo mostrar o Schless.

Os empregados da estrada sabem quem sou e creio que o incógnito não me servirá como eu desejava.

No vagão imediato conversam em alemão crianças e uma senhora, cuja voz melancólica revela tristeza.

8h e 48 min Partimos

8 ³/₄ . Pinheiral grande à direita. Bela paisagem. Grande serraria, segundo parece à direita.

8h e 55 min. Convento grande à esquerda e perto da estrada. É talvez o do frade que encontramos na loja de Arteriese em Carlsbad.

9h Chegamos à estação de Waldsassen e partimos com rápida demora.

9h e 11 min. Chegamos à estação de Mitterteich Há bastantes casas e bastante madeira cortada e tábua de pinho.

9h e 13 min. Seguimos.

9h e 20 min. Atravessamos um pinheiral. Há os quase ao longe de toda a estrada mais ou menos perto.

9h e 22 min. Chegamos a estação de wiesau.

9h e 40 min. Seguimos da estação de Reuth onde foi rápida a demora. Já comi e bebi do bonito cesto e vou comer ainda goiabada.

9h e 50 min. Lugar pitoresco acidentado com arroio pedregoso. Chegamos a estação de Windischenbach e com rápida demora partimos.

10h e 5 min. Chegamos a estação de Neustadt. Bonito lugar. Ponte bem feita sobre o rio límpido e margeado de verdes campos. Rápida demora e seguimos.

10 ¹/₄ h À esquerda ao longe colina pontiaguda sobre cujo cimo eleva-se uma igreja. Vasta planície. À esquerda não muito longe aldeola com sua igreja sofrível.

10h e 16 min. Chegamos à estação de Weiden.

10h e 21 min. Apeei-me e partimos.

10h e 26 min. Plantação de vinha carregada de flor, à esquerda.

10 ¹/₂ h Chegamos e partimos da estação de Rothensadt.

10h e 37 min. Chegamos a estação de Luhe, rápida demora e partimos.

10h e 50 min. Chegamos a estação de Wernberg - Belo bando de garça de pescoço teso, marchando em fila ao longo do caminho.

10h e 52 min. Partimos. 11h Chegamos a estação de Freimd. Rápida demora e partimos. Vamos beirando quase a nível lindo do rio depois de Freimd. Ponte à esquerda sobre o rio com pegões de cantaria. Povoação bonitinha à direita. Houve paradazinha.

11h e 11 min Chegamos à estação de Naburg e com rápida demora e partimos.

11h e 23 min. Chegamos a estação de Schwartzenfeld rápida demora e partimos

11 ½ h Chegamos a estação de Imenlohe.

12h Partimos. Apoiei-me e passei um pouco durante esta meia hora.

12h e 23 min. Chegamos a estação de Freihols. Partida logo. O sol está muito quente. Mesmo esta madrugada não senti propriamente frio.

12h e 20 min. Terreno feio, arenoso, pinheiros pequenos e clareados.

12 ½ h Chegamos a estação de Amberg. Linda vila com 2 igrejas, uma sobre uma montanha à direita. Bonitos jardins.

12h e 34 min. Partimos. Na estação houve a cena tocante do centro de um militar, que segue viagem, com um velho, provavelmente seu pai e umas senhoras que aguardavam o trem na estação. Diversos rapazes disseram adeus a outro, que segue no trem e quanto custou a um culvde-iatte a entrar nele que parou um pouco depois do primeiro arranco para ajudar a entrada!

12h e 17 min. Chegamos a estação de Altmannshoi. Partida logo depois.

12h e 54 min. Chegamos a estação de Rosenberg. Partida logo depois. Montanha à direita com umas pedras curiosas das quais uma semelha um cogumelo. Plantações de lúpulo cheio de flores.

1h Chegamos a estação de Sulzbach Bonita povoação sobre colina. O castelo dos duques de Baviera não é pequeno e sua situação é pitoresca. Partida logo depois da chegada à estação.

1h e 25 min. Passamos pela estação de Eltzelwange partida logo depois.

1h e 35 min. Garganta muito pitoresca com pedras de formas curiosas e mimoso riachinho. Plantação de lúpulo.

1h e 40 min. Parou-se um pouco talvez por causa da grande fábrica de cal de Karl Sebald. Outra parada junto à estação de Hartmannshoi e segue-se já (1h e 43 min). À esquerda roda da fábrica movida pela corrente do ribeiro, que serpenteia no campo verdinho.

1h e 48 min. Chegamos a estação de Pommelsbrunn - Castelinho sobre uma montanha à esquerda não muito distante. Alarga-se a garganta. Aldeolas. Bando de gansos. É ave que abunda. Grandes lupulaes.

1h e 57 min. Custamos para tornar a andar.

2h Chegamos a estação de Hersbruch

2h e 2 min. Passou outro trem em sentido contrário a este segue.

2h e 12 min. parada na estação de Ottensbos para logo seguir. Ao longe, à direita sobre uma montanha, grande fortaleza, segundo parece.

2h e 20 min. Chegamos a estação de Lauj.

2h e 22 min. Segue.

2h e 28 min. Atravessando o pinheiral. Terreno arenoso.

2 ½ h Chegada a estação de Rothenbach, para logo seguir. Pinheiral que se atravessa.

2h e 39 min. À direita plantação de fumo com flor.

2h e 40 min. Instante de parada.

2 ¾ h Seguimos depois de pequena parada na estação de Mogeldorf. Vasta planície. Chegamos a estação de Nurenberg. 2h e 55 min.

10h e 20 min da noite. Hotel da Baviera. Logo cuidei de comer. Encontrei Mne Hamanne e a filha. Disseram-me que há dias houve desordem em Nurenberg por causa da alta do preço do pão e da carne. Veio força de fora e por isso o hotel está cheio de oficiais.

Visitei a igreja de S. Lourenço - que belo pórtico e rosaca! - o interior é soberbo e notei o cibório - que rendado de pedra e com a fisionomia de Adam Kraft, figura do centro que sustenta nos ombros com os 2 ajudantes a sua obra revela gênio! Tem o malho na mão direita e tudo mais que Bedecker aponta. Mostraram-me também uma cabeça de Cristo que atribuem a Alberto Durer com o título de Ecce-Homo.

Na praça de S. Lourenço vi a Tugend-Brunn - que idéia de fazerem jorrar água dos seios das 6 virtudes e como lhes alongaram os bicos dos peitos com os tubos!

A fonte de Adolpho de Nassau mesquinha - e a Haus Nassau de aspecto inteiramente de idade média e dois relógios do sol nas duas faces do canto do S. que se completam. Hei de ver um subterrâneo que desce de uma espécie de gruta nessa casa do lado do S. onde se anuncia vinho Palatinado.

Vi a fonte do Gonveranonchen que é uma linda estatuazinha de bronze de Sabenwolf, discípulo do célebre Peter Vischer por cuja casa de moradia passei e a do poeta Hans- Sachs.

A Schone-Brunnen é bela mas não corre água porque se arreventou o encanamento. Tão linda obra de pedra merecia mais cuidado.

Os frescos de Durer na Rathaus são muito curiosos e agradou-me sobretudo o do menestréis. A sala é grande e majestosa. As gravuras dos retratos de Erasmo Pinkheimer e de um Duque de Nassau são admiráveis. Há no pátio da Rathaus uma fontezinha de Sabenwolf, cujo menino que a remata é lindíssimo. Tem a data de 1557. Espero voltar à Rathaus.

O retrato de Carlomagno por Durer é magnífico.

Gostei muito do quadro de Sandart. O retrato do pintor é o melhor. Carlos Gustavo tem a fisionomia acarneirada de Gustavo Adolpho do castelo do Duque de Saxe-Coburgo.

A estátua de Alberto Durer é bela de frente. As pregas da capa por detrás são retas e paralelas demais. Vi-lhe a casa. O sol dourava então a beira da varanda perto do telhado. Entrei e corri a sala onde há dois medalhões no teto esculpidos em pau por Vert- Stoss, o quarto de dormir, a cozinha e o atelier no andar térreo onde Durer havia de sentir bastante frio e umidade. Havia um retrato de Durer feito por ele mesmo na idade 28 anos. Que bela cara! Também aí me mostraram cópia autêntica do plano de Veneza por Durer, achando-se o original nessa cidade.

As ruas são muito originais pela forma das casas e há passagens de partes das fortificações que parecem túneis. Dei uma volta fora das portas para ver a Vis's Haus com forma de pagode e finalmente assisti a um circo de cavalinhos que tantas saudades me fez do da Guarda-Velha do Grande Oceano. Excelentes cavalos e todos trabalharam bem.

No hotel só havia um quarto vazio com duas camas e o Bom Retiro quer dormir no salão comum por que deita minha porta e o qual só é freqüentado às horas da comida.

Vimos para o hotel no ônibus que ele manda para trazer os passageiros. As malas batiam e estalavam como bombas de noite de S. João.

Há uma ilha na cidade formada pelo Pegnitz a qual aformoseia muito Nuremberg.

O rio banha um lado do hotel e há pontes, que arremedam as de Veneza, segundo dizem. Só passei por ora a Carlsbrucke.

Depois do circo, onde pulei para arranjar lugar voltei para cá e acabo de comer e falar a Mme Hamann e sua filha. Vou descansar. Amanhã tenho muitíssimo que ver. Tomara já a noite de amanhã!

Fleischbrucke (boi de pedra com esta inscrição. Omnia habent ortus sua que incrementa sed ecce. Quem cernis nunquam boi fuit vitulus.

16 de setembro de 1871 - Partimos de Nuremberg 12h e 20 min.

12 ³/₄ h Esperei na estação, mas já estou no vagão. Partimos 12h e 55 min.

Dormi bem até 4 ³/₄ h Por se demorar a comida só saí às 6h depois de despedir-me de Mme Hamann e sua filha que saíam às 6 ¹/₂ h para Stuttgart.

Vi as pontes Fleischbrucke e Henkerstein que tem ao pé uma ponte suspensa que passei duas vezes. O sitio é lindíssimo. Neste passeio gozei um pouco dos arrabaldes da cidade que tem bonitos jardins e vi um carro puxado por parelha de cavalo e vaca.

Visitei S. Sabold. Como igreja cede à de S. Lourenço, mas tem o movimento do Santo por Vischer que é a obra de fundição mais mimosa que tenho visto.

O Schwerger Monument é muito belo, sobretudo a parte que representa a deposição de Cristo no túmulo. O enterramento por Durer é boa pintura e no canto esquerdo estão ele, Pinkheimer e a mulher deste. A fonte batismal, em que se batizou o Imperador Wanceslau é bem feita.

Fui a loja de Warnschaffe e comprei muitos curiosos e lindos brinquedos para meus netinhos. Se pudesse não sairia tão cedo dessa loja.

Fraienkirchen. Nada de notável internamente.

Sto. Egidio tem perto estátua de Melanchton ereta em 1826. 300 anos dia por dia depois que ele inaugurou o Ginásio próximo. A estátua não é bela.

Não me agradou o quadro de Van Dyck em Sto. Egidio.

O estilo da igreja é de mau gosto de 1700 e a forma das tribunas dão-lhes ar de camarotes de teatro.

O Burg é muito curioso e domina a cidade. Max. 2º o habitou em 1860. Não tive tempo senão de corre-lo.

As capelas do Heidenthum são curiosas.

Colhi flores da tília plantada pela Imperatriz Cunegundes no pátio do Burg. Vi depois o poço onde a água que se devia cair só depois da 6ª porção que se derrama com a diferença de 1ª entre cada porção, se deixa ouvir. Um espelho que reflete a luz colocada no fundo faz tremer os raios sobre a água do fundo e apreciar assim quão o fundo é o poço.

Que horrível é o subterrâneo da torre de Freithurm! Que instrumentos de tortura! Bastará descrever a Virgem de ferro. É uma figura de moça de pedra. Abre-se como um caixão. Está espetada de puas de ferro na altura dos peitos e olhos. Metia-se ai padecente e quando trespassado descia-se o fundo e o cadáver caía no cano de esgoto.

Na antiga capela de S. Maurício vi os quadros apontados e agradaram-me sobretudo o Ecce-Homo de Durer e o S. Jerônimo de Pench

Fui ao Germanisch-Museum mas eram 11h e corri-o somente para ver o fresco de Karlbach, que é belo sobretudo pelo desenho e o retrato de Holzschuher de Durer. É admirável de expressão nos olhos mormente e de acabado principalmente cabelos e barba.

O Saraiva quando chegar aos 57 e se engordar terá um retrato magnífico. Ainda antes de chegar ao hotel procurei a casa do célebre geógrafo Martim Behaim cujos trabalhos concorreram para o descobrimento da América e indicaram-me uma grande com aspecto de restaurada e sem inscrição como tem as do nascimento de Durer; moradia do Vischer e Pinkheimer assim como da morte deste que também vi por fora somente.

Era tarde comi um pouco depois de escolher fotografias de que comprei 2 no Burg e segui para a estação.

Não souberam no hotel quem era e trataram-me aí de comida melhor que em Carlsbad.

Nuremberg só se pode ver bem uma semana.

Demora de mais de ½ hora em Irrelohe.

Passei e conversei 6h e 14 min. Apeei por minutos em Weiden de onde seguimos. Em Irrelohe bebi café e agora vou comer da cesta.

Em Eger apeei-me. Houve demora de ½ hora.

Chegamos à estação de Carlsbad às 10h e 20 min.

A Praga

20 de setembro de 1871

Partimos às 5h chegamos às 6h e 25 min da tarde.

O caminho é geralmente bonito.

Komataes onde tomamos a estrada de ferro é um descampado triste. A estação parece-se com a de Eger. Quase todas estão se acabando.

Em Schlackenwerth fazia muito frio - menos de 0 - e apesar de andar aí a pé bati quase o queixo.

Klosterle tem uma fonte curiosa com diversas figuras alegóricas de pedra grosseiramente feitas e entre as quais está a América e a África com 2f.

A entrada de Praga desde Bubna é pitoresca.

As ilhas de Moldau que a estrada atravessa em pontes e viadutos aformoseiam-na muito.

Já ouvi o Fausto de Gounod no teatro que não é feio. A execução da bela ópera foi medíocre, porém é completa como não sucedeu no Rio.

Nada de importante ou digno de nota durante a viagem. O hotel é bom mas nossos quartos estão muito altos. É bom para moer a comida.

Dominique mora perto de mim assim como o Bom Retiro. Recebi o telegrama pouco depois de ter chegado.

São 10 ½ h e careço de descanso. Amanhã será menos fastidioso. Que bela noite! A cidade apresenta grandes edifícios. Bubna - Túnel - Bruska - Meleslawin - Ruson - Não tem nome escrito por ora - Jenô - Uconicha - Roeisch - Unohscht - Wijhyhka - Mrakau - Lana - Neutraschitz - Renô - Luana - Lisán - Não tem nome escrito por ora - Milostin-Kounowa - Satkan - Feschnetz - Mecolun - Irnowan - Saaz - Homtiz - Priesen -

7 de 8bro de 1871 - Pesth à meia-noite e meia hora.

Cheguei aqui perto das 10h

Comida às pressas e ao som de horrível música em Neuhausel pouco depois das 7h

Terreno quase sempre plano. O contraforte dos Karpathos, que se atravessa em túnel a chegar a Presburgo é pitoresco. Plantações de milho, abóbora e vinhas.

A posição de Presburgo é bonita. A noite não me deixou ver as margens do Danúbio que se beiravam a chegar aqui.

Tudo bem disposto. Jantei e saí a dar um giro pela cidade, que tem ruas largas.

A lua está enebelinada. *[sic]*

Acabo de chegar. Como estou saudoso!

Adeus! Vou descansar, depois de pensar muito e muito.

Falamos na minha amiga que tanta falta nos faz.

Devo ir por Passau. Deus lhe dê a felicidade que lhes desejo. Vou deitar-me.

Praga, que não é Peste - triste trocadilho!

É ilhota faceira - e a dar-lhe coa pilhéria.

Por causa de três ilhas - bem! A coisa é séria.

Que ao entrar na cidade, galga o férreo trilho.

Um palácio de Gallas deve mostrar brilho

Porém fá-lo no nome mais que na matéria

Contudo há casas belas e pouca miséria

Té no bairro judaico, assunto de estribilho

Pingi nele se quis achar um bom retiro

Não eu, que o preferi nas salas majestosas

Do Burgo ou no Convento, onde a obra inspira

Vendo da arte ou de Deus as obras grandiosas

Dessa linda montanha ao céu preces desfiro

Que acompanha o Moldeu coas ondas sonoras

5 ¼ h - Bons dias! Vou por o termômetro fora da janela como dormiriam no caminho de ferro. Vou vestir-me para sair às 6h Adeus:

6 ¾ h O termômetro marca 8° .

11 ¾ h da noite. Blocksberg - belíssima vista das duas cidades. Keiserbad - banhos quentes termais - Mesquita turca - pequena e a desabar com inscrições turcas e muito suja - caminho de ferro de 100 metros e 30° de inclinação - se o cabo romper para o carro que sobe sempre horizontal e em 35°.

Monumento de Hensi na praça sobre a montanha de Offen - Liga as duas cidades uma só ponte suspensa e muito bela

Almoço pouco depois das 10h

Museu de antigüidades - Diretores padre Former e o conhecido Pulzky - As antigüidades do tempo dos romanos curiosíssimas. Vi a coleção de belas artes. Belos quadros de Legeti, em cujo atelier pegado estive.

Que linda vista de Damasco.

Conversei com Legeti e o conhecido arqueológico epigrafista, Disjardins, que está estudando as inscrições do Museu a pedido de Pulzky, que é homem muito interessante até por haver vivido desterrado 18 anos.

Galcrin - Esrtorhasy (?) - tem belos quadros. Pulzky mostrou-me um manuscrito em húngaro - é o mais antigo existente - do século 13°.

Vi também a biblioteca da Academia de Ciências, belo edifício onde está a Galeria - Estaleiros do Barão Burg. Nada de curioso a não ser a cordoaria.

Jantar às 4h Música muito boa e original dos Boêmios de casada, como quaisquer outros - durante o jantar.

Às 5h conversa com Deak em latim. Homem célebre que muito contribuiu para a conciliação da Hungria com a Áustria. Fisionomia inteligente e enérgica, fala perfeitamente latim.

Máquina elétrica de Politécnico ⁰⁰¹

Velhos *[sic]* de minha mãe

Inst. Geografia

Cegos

Dentista

Rebuçados - o caderninho

Carro na estação às 6 ½ h

Bien à Paris? Nous tous bien.

Anuísés a Pesth Belle Ville. Mio arrivé tantôt. Les damos arriveront d'Ebenthal

Pedro d'Ancantara

Vienne 8 octobre

Mme de Barral. Paris. Boulevard Haussmann - n° 77

$$214000 \div 6600^{002}$$

$$160 \quad 32$$

$$28$$

-

— * —

Reçu telegramme à Trieste. Bonne santé. Comtesse de Molina et Villencio retribuent souvenirs. Ravi de Venise. Arrivé par terre. ⁰⁰³

— * —

Antonio Carlo Gomes ⁰⁰⁴

Arrivo a Milano 11 17. Dimora 11 18,19,20. Desidero udir Il Guarany a la Scala.

[Desenho - Sac de Hallstadt - Mer de glace] ⁰⁰⁵

[Desenho - Mer de glace Domerkgl]